



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO**

Arenilson Costa Ribeiro

**Tradução de Literatura de Cordel em Libras:  
estratégias para compensação do estilo**

São Luís / MA

2018

Arenilson Costa Ribeiro

**Tradução de Literatura de Cordel em Libras:  
estratégias para compensação do estilo**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina,  
como requisito para a conclusão do curso de Graduação  
Bacharelado em Letras Libras.

**Professor Orientador:** Alexandre Bet da Rosa Cardoso.

São Luís /MA

2018

*Dedico este trabalho aos meus amados sobrinhos Pérola e Alysson, a minha família,  
amigos e a todos que torcem por mim.*

***“Quando fico com medo, ponho minha confiança em ti.”***

***- Salmo 56:3***

## **AGRADECIMENTOS**

Há momentos na vida que enfrentamos dificuldades, e infelizmente esta pesquisa se concretizou em um momento muito difícil de nossas vidas, com a doença do meu pai e seu tratamento longo e desgastante, que por este motivo minha amada mãe teve uma recaída de sua saúde. Se consegui chegar até aqui e não desfalecer, foi graças à ajuda e apoio de minha família e amigos. Por isso quero agradecer de coração a todos que estão envolvidos diretamente com esta pesquisa:

A meu Deus Jeová pela força que sempre me deu tudo o que precisei.

Meus pais Flávio e Arinete pelo amor demonstrado a mim e incentivos para não desistir desta jornada, sempre me impulsionando a não abandonar a escrita desta pesquisa.

Meus irmãos Flávio e Arinaldo pelos momentos de parceria que foi de grande ajuda quando tive que me afastar em prol desta pesquisa.

Minhas cunhadas Ivaneide e Maisa por terem “segurado a barra em casa” enquanto tinha que me dedicar a esta pesquisa.

Ao meu amigo-irmão Ricardo Barros, pelo suporte e incentivo durante os quatro anos de curso e na concretização desta pesquisa, o parceiro de remadas que me ajudou a não deixar o barco à deriva.

Minhas amigas Rosiane, Lícia Fernanda e Vitória por sempre acreditarem no meu potencial e pelos encorajamentos.

Ao Professor Alexandre Bet, pela confiança a me demonstrada quando aceitou me orientar, pela paciência, disponibilidade e incitação durante a produção desta pesquisa.

A Professora Maria Nilza Quixaba, que como coordenadora do curso, sempre nos ouviu, nos ajudou e nos orientou.

As tutoras Andrea Rejane e Léa Cristina, pela amizade, paciência e dedicação demonstradas a nós discentes durante os quatro anos deste curso e pela motivação para não desistirmos em momentos tão difíceis.

## RESUMO

Diante do panorama de inclusão que pretende oferecer às pessoas surdas o acesso aos mais diversos tipos de informação em seus diferentes gêneros, torna-se imprescindível que sejam feitas traduções de textos da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira. Isso inclui a Literatura de Cordel, texto de cunho artístico que se configura como expressão poética natural de uma cultura, no caso a do povo brasileiro, mais especificamente do Nordeste. No entanto, no trabalho de transladar de um determinado texto com tais características, tem-se o seguinte impasse, conservar o conteúdo em detrimento da forma ou ater-se à segunda sem dar primazia ao primeiro? Diante desta problemática, o presente trabalho tem como objetivo analisar, descrever e experimentar estratégias que possam ser utilizadas para compensar o estilo quando na tradução de Literatura de Cordel do Português para a Libras. Baseia-se principalmente na defesa de Weininger (2012) e Laranjeira (2003) de que na tradução de poesia é importante considerar a forma de tão grande valor quanto ao conteúdo; e ainda em Klamt (2014), Machado (2013) e Sutton-Spence (2010) que analisam os fenômenos presentes nas poesias sinalizadas. Foi feita uma pesquisa explicativa e experimental cujas variáveis analisadas são as estratégias de tradução que provocam uma métrica, rima e simetria na tradução do Cordel para a Língua de Sinais, compensando assim o estilo deste gênero. O texto foi traduzido para a Língua de Sinais e gravado em vídeo, que depois foi analisado com a ajuda do software ELAN (EUDICO Linguistic Annotator). Na apresentação dos resultados, utilizou-se ainda a escrita de sinais pelo sistema Sign Writing a fim de elucidar a forma dos sinais aqui estudados. Percebeu-se que é possível utilizar mecanismos da poesia em Língua de Sinais como estratégias para a tradução de forma a reproduzir nos Surdos por meio da visão, sensações correspondentes ao que os Ouvintes têm por meio da audição. Mas, que para tanto, se faz necessário o aprofundamento nos estudos da Literatura Surda.

**Palavras chave:** Cordel. Libras. Tradução. Compensação. Literatura.

## ABSTRACT

In face of the inclusion panorama intends to offer to deaf people access to the various types of information in different genres, becomes necessary the translations of texts from Portuguese Language to Brazilian Sign Language. This include Cordel Literature, an artistic text considered a natural poetic expression of a culture, in the case of the Brazilian people, more specifically of the northeastern. However, in the work of translating a text with specifics characteristics has the impasse, how to preserve the content in detriment of the form or adhere to second without giving priority to the first? Thus, this study intends to analyze, to describe and to experience strategies used to compensate the style in translation of Cordel Literature to Libras. In addition, this work was based in Weininger (2012) and Laranjeira (2003), authors who defend the translation poetry is important to consider as much form as content; and in Klamt (2014), Machado (2013) and Sutton-Spence (2010) who analyze the phenomenon in the signalized poetry. This survey is explanatory and experimental whose analyzed variables are strategies of translation, resulting a metric, rhyme and symmetry in the translation of the Cordel to a Sign Language, thus compensating the style of this genre. The text was translated to Sign Language and recorded on video, and was analyzed by ELAN (EUDICO Linguistic Annotator) software. Furthermore, was used the SignWriting system, in the presentation of the results, with purpose clarify form of signs studied. Thus, the present study observed is possible to use mechanisms of poetry in Sign Language as strategies of translate in order to reproduce in the Deaf through vision, corresponding sensations than the hearer has through of audition. Nevertheless, is necessary the deepening in the studies of Deaf Literature.

**Key words:** Cordel. LIBRAS. Translation. Compensation. Literature.

## LISTA DE SIGLAS

ABLC	-	Academia Brasileira de Literatura de Cordel
ABNT	-	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAS	-	Centro de Ensino de Apoio à Pessoa Surda
CM	-	Configuração de Mão
ELAN	-	EUDICO Linguistic Annotator
EX	-	Expressão Não Manual
H	-	Suspensão
HM	-	Suspensão-Movimento
HMH	-	Suspensão-Movimento-Suspensão
LIBRAS	-	Língua Brasileira de Sinais
M	-	Movimento (contrário de suspensão)
MH	-	Movimento-Suspensão
MV	-	Movimento (parâmetro)
OR	-	Orientação da Palma da Mão
PA	-	Ponto de Articulação
S	-	Simetria
SC	-	Simetria Cronológica
SH	-	Simetria Horizontal
SV	-	Simetria Vertical
SW	-	Sign Writing



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de compensação, segundo Santiago (2012).....	20
Figura 2 - Exemplo de simetria no poema "Voo sobre o Rio" de Fernanda Machado .....	21
Figura 3 - Proposta de Valli para a metrificação do poema sinalizado .....	23
Figura 4 - Vídeo “Ensaio em Libras do poema Laço de fita, de Castro Alves, por José Marcio Castro Alves” .....	25
Figura 5 - Vídeo “Poema em Libras Ser intérprete CAS MA” .....	26
Figura 6 - Vídeo “Gritaram-me negra em libras” .....	26
Figura 7- Vídeo: “Lobo sim, mau nem pensar - tradução em Libras - Tom e Valéria” .....	27
Figura 8 - Análise do vídeo no ELAN.....	31
Figura 9-- Sinais que formam a rima na tradução da primeira estrofe do cordel para Libras ..	38
Figura 10 – Outro sinal para POETA .....	39
Figura 11- Outro sinal para VERSO .....	39
Figura 12- Sinais que formam a rima na tradução da segunda estrofe do cordel para Libras..	41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Trilhas e siglas utilizadas na análise do vídeo da tradução no ELAN .....	29
Tabela 2- Análise dos movimentos e suspensões de uma sextilha.....	34
Tabela 3- Comparação dos padrões de ritmo na estrofe em língua portuguesa e na sua tradução para a Libras.....	35
Tabela 4- Análise das rimas na tradução de uma sextilha.....	37
Tabela 5- Análise das criações para provocar rimas na tradução de uma sextilha.....	39
Tabela 6 - Análise das simetrias e assimetrias na tradução de uma sextilha.....	42

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
1.1 A literatura de cordel .....	15
1.2 A tradução e a literatura de cordel .....	19
1.3 O uso do vídeo para o registro da língua de sinais .....	24
<b>2. METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
2.1 Os recursos utilizados .....	28
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>33</b>
3.1 Métrica .....	33
3.2 Rima.....	36
3.3 Simetria.....	41
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

A Constituição federal garante o direito a distintas formas de manifestações culturais no Brasil (BRASIL, 1988). E a este direito está atrelado as pessoas surdas, um povo que desde 2002 tem seu meio de comunicação e expressão, isto é, sua língua, oficializada a nível nacional pela lei 10.436. A afirmação de que as os Surdos usam as experiências visuais para produzir cultura, vem sido estudado por muitos pesquisadores, tanto surdos quanto ouvintes. Mas para seu reconhecimento, é necessário que haja uma educação pautada nesta cultura distinta.

Os surdos tem seus direitos relacionados a participação social assegurados pela lei 10.098. No seu artigo 17 explica que o Poder Público deve eliminar as barreiras de comunicação e arquitetar mecanismos que tornem acessíveis os sistemas de comunicação para as pessoas surdas. Assim estará garantindo o direito destes de ter acesso ao lazer, a educação, a cultura e etc.

A atual perspectiva para a educação de surdos prevê o acesso destes às mais diversas áreas de conhecimento, o que inclui Literaturas, pois estas são produções textuais que refletem a cultura do país em que vivem. Sendo assim, é direito dos mesmos conhecerem as bibliografias não só na modalidade escrita, como também sinalizadas. Assim, a tradução para a língua de sinais dos mais diversos estilos e gêneros literários assume um papel importante no processo de inclusão destes alunos com surdez. No entanto, para que isso realmente ocorra, faz-se necessário que essa translação de textos leve em conta o conteúdo, a forma e os recursos linguísticos e extralinguísticos que compensam os efeitos que se espera produzir nos leitores.

Diante da reflexão acima, formulou-se esta pesquisa que visa analisar uma tradução de literatura de um conto em cordel do Português para a Libras, a fim de refletir sobre as estratégias, ou seja, os recursos linguísticos utilizados para realizar a compensação do estilo de escrita.

O interesse pela temática surgiu da observância de traduções de literaturas da língua portuguesa para a língua de sinais, nas quais parecia haver uma perda de características estéticas do gênero. Por isso, houve a necessidade de investigar como as traduções precisam funcionar para dar entendimento aos surdos, principalmente àqueles que passam pela fase do letramento, a fim de compreender a existência da variedade de textos e das características que os diferenciam.

Relacionando esse pensamento à área de conhecimento dos Estudos da Tradução, os quais foram apresentados nas disciplinas do curso de Letras Libras - Bacharelado e ligados às práticas nos Laboratórios de Tradução e Interpretação de Libras, entendeu-se que é papel do tradutor tomar decisões que podem privilegiar o conteúdo em detrimento da forma ou vice-versa; e que cabe a esse profissional ter consciência do que será mais relevante preservar.

No entanto, no caso da poesia, forma e conteúdo são igualmente relevantes e indissociáveis; pois isso exigirá do perito além de uma competência linguística, também conhecimento cultural que servirá para produzir na língua de chegada efeitos que equivalham para os utentes dessa o que valem para os usuários da língua fonte. Quanto à tradução interlingual<sup>1</sup> e intermodal<sup>2</sup>, que é a proposta deste trabalho, as compensações podem ser mais distantes à primeira vista, pois levarão em conta as diferenças de modalidade das línguas envolvidas, isto é, de recursos orais auditivos para as visuo-espaciais da língua sinalizada.

Diante dessas ponderações e inquietudes, decidiu-se pesquisar esta questão: quais estratégias são empregadas pelos tradutores para compensar o estilo da literatura em cordel quando traduzido da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais? Com esse empreendimento espera-se testar a possibilidade de compensar o estilo do cordel na libras, ou se a tradução será em forma de prosa, perdendo características estilísticas.

Essa investigação se faz válida considerando que a tradução interlingual, que ao mesmo tempo é intermodal, se apresenta como um desafio para o tradutor de língua de sinais. Refletir no texto de chegada toda a totalidade do sentido do texto de origem em uma cultura que baseia-se na visualidade exige um conhecimento profundo do funcionamento da língua sinalizada. Como profissionais, cabe aos que aceitam tal tarefa se especializarem para por assim dizer “darem conta da incumbência”.

Os estudos sobre Literatura Surda<sup>3</sup>, podem nos iluminar nesta seara, pois analisam as produções literárias dos surdos. Não se pode simplesmente negar a possibilidade de compensar o estilo, desconsiderando as várias formas de fazer que permita que a língua de sinais seja igualmente poética. É dever do tradutor ter competência referencial<sup>4</sup> e se manter atualizado com

---

<sup>1</sup> A tradução interlingual é translação de uma língua para outra utilizando signos verbais (JAKOBSON, 2007).

<sup>2</sup> Neste trabalho “tradução intermodal” se refere à tradução entre línguas de modalidades diferentes. Nesse caso, entre uma língua de modalidade visual espacial, a Libras, e uma de modalidade oral auditiva, a língua Portuguesa. (SEGALA, 2010)

<sup>3</sup> Entende-se por Literatura Surda a manifestação literária em língua brasileira de sinais; produções de surdos que se expressam e colocam como grupo linguístico cultural distinto. (KARNOPP, 2008)

<sup>4</sup> Capacidade de buscar conhecimentos que sirvam de subsídio para a atividade de tradução ou interpretação. (AUBERT, 1993)

esses estudos, com o propósito de ser hábil e de sinalizar de forma tão aprazível que se reconheça oportunamente o tipo de texto que está sendo expresso. (WEININGER, 2012)

Assim, tendo em vista a imprevisibilidade do trabalho de um tradutor e/ou intérprete, mostram-se de grande relevância as competências e habilidades tradutórias na atuação destes profissionais. Mesmo que, no caso do primeiro, haja mais controle do tipo de tarefa que executará, ainda assim, a aceitação de um tipo de serviço que o tire da sua zona de conforto fará com que este ande na linha do progresso pessoal, haja visto que é o desequilíbrio que nos impulsiona.

Exige-se então destes profissionais, que conheçam os gêneros literários da língua dos originais que traduzirá e seus valores culturais, para retratá-las na língua de chegada com as especificidades dessa outra (SUTTON-SPENCE, 2010). Pensando nisso, o cordel foi escolhido por ser uma expressão da cultura do nordeste do Brasil, e representar os valores coletivos de uma população específica na qual há surdos inclusos. Estes, porém, por vezes desconhecem que há uma manifestação tão própria da região em que vivem. Porém, acredita-se que o sujeito com surdez pode ser apresentado a mais gêneros, se tornando capaz de reconhecer a variedade de formas em que os mais diferentes discursos se revelam.

Para tanto, esta pesquisa pretende identificar e analisar as estratégias utilizadas pelos tradutores para compensar o estilo da literatura em cordel quando traduzido do Português para a Libras. Sendo assim, é importante observar com um olhar analítico as compensações do estilo desse gênero literário, para ter-se consciência dos recursos que podem ser empregados nesses casos. Dessa forma, Espera-se que a prática de translação de textos do tipo em questão funcione como treino para futuras traduções e possíveis interpretações de outros escritos com características semelhantes.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 A literatura de cordel

A literatura de cordel já existia na Europa no século XVI, e que veio de Portugal para a Bahia, na ainda capital Salvador, onde começou a ser conhecida e posteriormente se disseminou pelo Brasil, principalmente no Nordeste. Tornou-se então característica da cultura nordestina, e com o tempo modificou-se ganhando traços próprios da região e se diferenciando da sua origem portuguesa. O cordel sempre narra uma história, verdadeira ou fictícia, em linguagem coloquial. Mesmo tendo características de oralidade e às vezes sendo cantado, é divulgado pela página impressa, o que faz com que seja conhecido como “folheto” ou “livrinho”. (ABLC, 2017; SILVA, 2007).

Grillo (2005), ao resgatar a história dessa literatura nos leva à Península Ibérica, onde floresceu uma cultura de canto e trovadorismo que com a criação da imprensa se torna também uma cultura escrita no século XVI. Na França, versos impressos eram vendidos por *colportores* (mercadores ambulantes) o que fez com que essa produção ficasse conhecida como *littérature de colportage*. Na Espanha era chamada *pliegos sueltos*, e trazia diversas temáticas como romance, histórias de cavalaria e heróis. Em todo lugar era impressa em papel de baixa qualidade, por isso era um negócio rentável.

É em Portugal que ganha a nomenclatura de literatura de cordel, devido à forma como era exposta nos mercados, folhetos pendurados em cordões. Mas também recebia o nome de versos soltos, ou literatura de cegos. Esse último nome devido ao fato de que a Irmandade do Menino Jesus dos Homens Cegos de Lisboa tinha o direito legal de vender esses livretos. (LUCENA, 2015).

Foram trazidos ao Brasil pelos colonizadores, e difundidos no Nordeste do Brasil (AZEVEDO, 2007). Mas é notório que nessa região havia uma forma de poesia cantada em forma de desafios ou disputas, conhecida como “repente”. Silva (2010) considera que essa expressão poética era existente antes da definição de literatura de cordel no Nordeste brasileiro. Andrade (2003) pondera que essas produções espontâneas de características altamente orais passaram a ser transcritas por seus autores, e que nesse processo sofrem alteração, com adição de partes, o que marcaria o início da tradição de impressão dessa literatura no Brasil, tal como já acontecia na Europa.

Esse fato leva alguns a concluir que a literatura de cordel nordestina brasileira não tem nada que ver com a literatura de cordel portuguesa, a qual se atribui a ascendência da que é feita

no Brasil. Teixeira (2008, p.13) afirma que “apesar de alguns estudiosos relacionam os folhetos nordestinos com os cordéis portugueses, esse gênero de poesia não foi criado em Portugal”. É notório que esse gênero ganhou características singulares no Nordeste brasileiro. Uma das principais diferenças é como os livros foram chamados. Só a partir da década de 70 é que o folheto passou a ser denominado “Cordel” por alguns estudiosos, uma forma de remontar à sua suposta origem europeia.

Mas há ainda outros aspectos que passaram a distinguir a produção brasileira da europeia, a forma como as histórias se apresentam. Por exemplo, enquanto os versos portugueses são organizados na maioria em forma de prosa, os brasileiros seguem regras para o metro, a estrofe, o ritmo e a rima.

O metro é a medida dos versos de um poema, e seu estudo é chamado de métrica (CARDOSO FILHO, 2011). A Academia Brasileira de Literatura de Cordel - ABLC, em sua página na internet, explica que a preocupação com a métrica não existiu sempre. Na fase oral do cordel, os repentistas não tinham esse cuidado, mas se concentravam principalmente em rimar seus versos com o daquele com quem duelavam. Com o advento da imprensa, é que passaram a surgir vários tipos de métrica.

Os poemas em geral podem ser escandidos, ou seja, podemos contar suas sílabas ou seus sons para conhecer a métrica aplicada a ele. Mas a escansão não ocorre com a contagem das sílabas gramaticais. Nesse processo, se conta até a última sílaba tônica de um verso a fim de classificá-lo. Além disso, leva-se em conta as figuras de dicção, que são fenômenos que envolvem a supressão ou a explicitação de alguns fonemas; e também se considera as figuras de morfologia, que são ganhos ou perdas de sílabas na palavra escrita (CARDOSO FILHO, 2011).

Lucena (2015) apresenta cinco diferentes métricas nas quais o cordel pode ser apresentado. A primeira é em versos de quatro sílabas, também conhecido com o parcela. Essa forma utiliza palavras pequenas, visto que cada verso deve ter um número reduzido de sílabas. Mas com o tempo esse tipo de cordel - também era conhecida como embolada - caiu em desuso.

As Sextilhas são organizadas em estrofes de sete versos e sete sílabas métricas, a rima é feita entre a segunda, quarta e sétima estrofe e entre a quinta e a sexta, formando um esquema ABCBDDDB. José Pacheco da Rocha é reconhecido como o maior compositor de cordéis desse tipo.



As Décimas apresentam estrofes de dez versos e sete sílabas, e um esquema rítmico ABBAACCDDC, onde a primeira estrofe rima com a quarta e quinta, segunda e terceira rimam entre si, a sexta rima com a sétima e com a décima, e a oitava com a nona.

O Martelo Agalopado é uma forma de cordel também em estrofes de dez versos, mas com dez sílabas. Recebe esse nome devido ao seu criador Jaime Pedro Martelo, que quando concebeu o estilo não preocupava-se com a quantidade de versos, apenas fazia rimas pares até que a ideia pretendida fosse concluída. A forma atual, com número de versos definido foi elaborada inicialmente por José Galdino da Silva Duda, em 1898. A rima segue o mesmo padrão das décimas, e o ritmo de canto é acelerado.

As sextilhas são estrofes de seis versos, muito utilizadas para os mais variados temas de cordel, e presente também nos duelos de repentistas. Esse tipo de cordel apresenta ainda cinco estilos: “aberto”, onde rimam-se o segundo, quarto e sexto versos, deixando os demais soltos, formando o esquema ABCBDB; “fechado”, onde a rima ocorre entre segundo, quarto e sexto versos, e também entre primeiro, terceiro e quinto, dessa forma ABABAB; “solto”, onde rimam-se primeiro com terceiro e segundo com o quarto versos, deixando os demais soltos, compondo ABABCD; “corrido”, no qual a rima está entre primeiro e segundo, terceiro e sexto, e quarto e quinto versos, esquematizando AABCCB; e por fim o “descontrolado”, no qual o esquema rítmico é ABBAAB, em que o primeiro verso rima com o quarto e o quinto, e o segundo rima com terceiro e sexto.

Abaixo apresentamos um exemplo de sextilha fechada, com sua métrica, organizada de forma a facilitar a compreensão do que foi explanado até aqui.

“Da inspiração mais pura,  
no mais luminoso dia,  
porque cordel é cultura,  
nasceu nossa academia,  
o céu da literatura,  
a casa da poesia.”

Da ins/ pi/ ra/ ção/ mais/ pu/ ra,  
no/ mais/ lu/ mi/ no/ so dia,  
por/ que/ cor/ del é/ cul/ tu/ ra,  
nas/ ceu/ nossa a/ ca/ de/ mia,

o céu/ da/ li/ te/ ra/ tu/ ra,  
a/ ca/ as/ da/ poe/ sia.

Há ainda, de acordo com a ABLC(2017), outras métricas como os versos de cinco sílabas, estrofes de quatro versos e sete sílabas, oito pés de quadrão ou oitavas, galope à beira mar e a meia quadra, sobre os quais não discorreremos. Mas citamos todos com o objetivo de demonstrar a riqueza de produção que se apresenta nesse gênero literário.

A Estrofe é um conjunto de versos, e ganha sua classificação de acordo com o número de versos que agrupa, como demonstrado acima pelas diferentes nomenclaturas aplicadas aos cordéis. “O ritmo é percebido em uma sequência de eventos, quando se repetem regularmente de tal modo que os intervalos de tempo que eles ocupam são sentidos por serem quase iguais uns aos outros ou simétricos.” (VALLI apud KLAMT, 2014, p.40). E como pode ser observado nos exemplos acima, a rima, tal qual o ritmo envolve a repetição de elementos que acaba por relacionar palavras e estrofes.

Silva (2010) utiliza essas características do cordel para argumentar na defesa deste como literatura de fato. Alerta que devido à forma como são comercializados nas feiras e ao público ao qual se destina; o povo; a literalidade dos folhetos é colocada em cheque por muitos críticos. Para assegurar o status dessas produções, a autora avoca o conceito de literatura apresentado por Roman Jakobson.

Para o autor, a literalidade de um texto reside na escolha das palavras de forma que haja preocupação com o uso estético dessas. É o que se percebe claramente nas regras relacionadas à métrica e ritmo presentes nos cordéis nordestinos. Mas também é importante lembrar que a percepção da estética é bastante subjetiva e depende do conhecimento cultural de cada indivíduo, portanto sempre haverá quem considere esse ou aquele escrito como não sendo de fato literatura. (ABREU, 2006).

De qualquer forma, o cordel teve um papel social importante no Nordeste, sendo fonte de informação e material de alfabetização da população dessa região. Nele se relata o cotidiano do povo nordestino, sua religião, relatos do cotidiano, a política, os fenômenos naturais, o cangaço, aventuras de heróis e ainda se recontam outras literaturas. (SILVA, 2010).

A forma como se oferece essa literatura vem mudando com o passar dos anos. Sua história escrita começa com o cordelista Leandro Gomes de Barros, um paraibano que em 1889 começou a escrever seus folhetos, imprimir e vender pelo interior do Nordeste. Com o tempo

os folhetos chegaram às feiras, bancas e atualmente estão disponíveis inclusive em formato digital na internet. (CASA RUI BARBOSA, 2018).

Pesquisas sobre o cordel buscam resgatar a história, descrever as nuances do gênero e apontar utilidades desse principalmente no âmbito educacional. Silva (2007) por exemplo, relata sua experiência em levar essa literatura para a sala de aula, relacionando-a com outras escolas e contextualizando o impresso com outros artefatos culturais relacionados, como a peleja, o mamulengo, a embolada e a xilogravura.

No mesmo sentido, Nascimento (2011) relata o uso desses folhetos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como essa iniciativa auxilia no incentivo à leitura e ao estudo da arte. Aspecto esse ainda ressaltado pelo já citado Silva, de que historicamente o cordel teve o papel não só de entreter, mas também de informar e alfabetizar os moradores do interior do nordeste brasileiro.

Vê-se assim o valor histórico e cultural desse tipo de literatura para a população do Nordeste. Então, é notória a importância de possibilitar ao surdo acesso a esse tipo de manifestação, o que se dará por meio da tradução destes para a Libras.

## 1.2 A tradução e a literatura de cordel

A tarefa de traduzir poesia não parece ser simples, esse tipo de texto não se preocupa unicamente com o conteúdo, mas também com a forma, a estética, que por si só são relevantes. “Além de se preocupar com seu aspecto semântico, voltar sua atenção para a *materialidade* do poema, isto é, também voltar sua atenção à forma, ao seu aspecto visual e sonoro, ao seu ritmo”. (BASTOS, 2015, p. 165).

Weininger (2013) reflete que para traduzir poesia, o profissional deve se desprender do conceito de equivalência entre línguas, pois esse pensamento torna a atividade mais impossível do que já aparenta ser. E defende a conservação da forma para esse tipo de texto, lembrando que mesmo onde não há uma métrica definida, há efeitos que sustentam o conteúdo e o status de poesia.

Assim, quanto ao cordel, deve se levar em conta a natureza do gênero, pois nele notamos o que de acordo com Eco (2007, p.311) é “uma qualidade estética porque tornam particularmente pertinente não apenas a substância linguística, mas também a extralinguística”. A métrica, as rimas e o ritmo desse estilo devem então ser considerados. Nesse ponto, aparentemente têm-se um imbróglio, pois considerando a terceira regra de Dolet, a de traduzir *ad sententiam*, o operador das línguas deve priorizar o conteúdo, e não a forma (*apud* FURLAN,

s.d.). Porém, “a forma não vem se sobrepor ao sentido: os dois são indissociáveis” (OUSTINOFF, 2011, p.66).

Assim, para preservar os dois sistemas linguísticos, é trabalho do que traduz reproduzir no texto de chegada os efeitos pretendidos pelo autor do original, com liberdade de recriar sem, no entanto, descaracterizar. Isso, logicamente exigirá do tradutor conhecer os recursos linguísticos disponíveis na língua para a qual traduz que podem ser utilizados em substituição aos da língua original, ou mesmo que sejam relativos.

De forma mais aplicada, Santiago (2012, p.47) chama de “compensação” o procedimento que envolve o uso de um recurso estilístico na Libras para produzir nos surdos os efeitos que os recursos estilísticos do português produzem nos ouvintes. Na sua análise, a autora sugere o uso de classificadores para compensar as rimas. Para exemplificar essa estratégia, a autora utiliza a imagem abaixo:

**Figura 1 - Exemplo de compensação, segundo Santiago (2012)**

<b>Português:</b>	Vem sentir o calor dos lábios meus a procura dos seus. (Verso da música “Carinhoso” de Pixinguinha)
<b>Libras:</b>	 VEM-DEM QUENTE BOCAS^PROCURAR BEIJAR (classificador de boca com mão esquerda e direita com movimentos que aproximam e distanciam as mãos, com expressão facial de sedução) Tradução para a Libras de Naiane Olah Fonte: <a href="http://www.youtube.com/watch?v=crqijqotlh8">http://www.youtube.com/watch?v=crqijqotlh8</a>

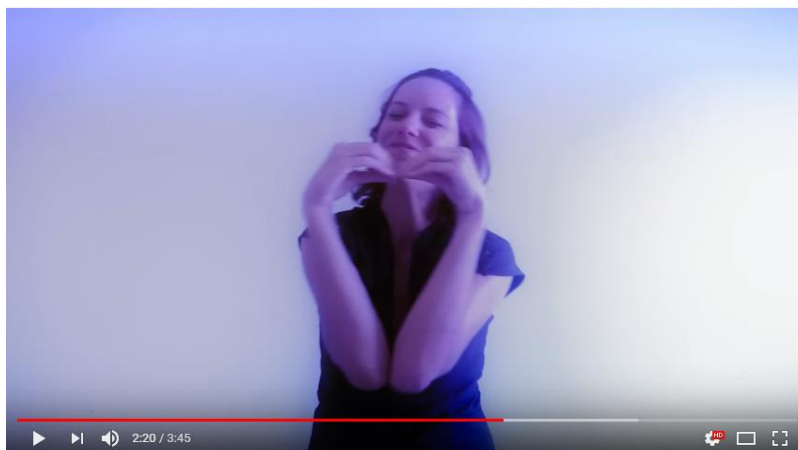
Fonte: SANTIAGO (2012)

Na imagem, percebe-se que na tradução da música “Carinhoso”, a tradutora optou por transladar o trecho “vem sentir o calor dos lábios meus a procura dos seus” por meio de classificadores, isto é, configurações de mãos que representam bocas; movimentando essas como se estivessem se procurando até se encontrarem.

Há outros recursos utilizados pelos surdos nas suas expressões poéticas, afinal, a poesia visual “é construída cuidadosamente pra impactar nos sentidos”, assim o tradutor pode procurar nessas manifestações recursos linguísticos para aplicar à sua tradução. (SUTTON-SPENCE; QUADROS, 2014, p.209).

Machado (2014) chama atenção para a simetria, um ordenamento dos sinais de forma espelhada horizontal ou verticalmente ou ainda cronologicamente que reflete beleza e perfeição nos poemas sinalizados. Como exemplo disso, apresentamos abaixo uma imagem do poema “Voo sobre o Rio”, da mesma autora.

**Figura 2 - Exemplo de simetria no poema "Voo sobre o Rio" de Fernanda Machado**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=YaAy0cbjU8o>

Na imagem, a poetisa executa classificadores que representam duas aves encostando seus bicos um no outro como se estivessem se beijando. A imagem é simétrica verticalmente, a forma na esquerda é igual à da direita. No decorrer de todo o poema nota-se essa preocupação com a simetria vertical, horizontal e cronológica.

A simetria cronológica ocorre com a manipulação da sequência de execução dos sinais, que segue uma ordem até a metade do poema, mostrando o voo de um pássaro sobre a cidade do Rio de Janeiro que é identificada por meio dos seus pontos turísticos. Depois há o ápice do poema com o encontro do pássaro com um par. E por fim há novamente um sobrevoo à cidade, mas dessa vez os elementos são apresentados em sequência inversa à do início.

Machado (2013) esclarece também que a simetria pode ser manifestada como uma reflexão, quando as metades dos sinais parecem estar espelhados, o caso da demonstração na figura acima; uma rotação, quando o sinal se movimenta de um lado a outro preenchendo o espaço de sinalização; uma tradução, quando um sinal tem espelhamento, mas somente uma mão se movimenta; um planar, no qual as duas mãos, embora configuradas igualmente, realizam movimento oposto uma em relação à outra; e um dilatar, que ocorre no início sutil de uma forma que depois se destaca por aumentar o tamanho.

Klamt (2014) trabalhou na tradução do poema acima para a língua portuguesa e identificou a presença de pausas; sinais específicos para mudanças de uma parte do poema para outro, que podem ser entendidas como estrofes; a apresentação de um mesmo conceito em dimensões diferentes; além da simetria já citada. Todos esses como aspectos poéticos da língua de sinais.

A rima é um outro aspecto observado na pesquisa de Klamt (2014) e de grande aplicabilidade a esta pesquisa, visto que o cordel tem essa característica de forma bem acentuada. Nas línguas de modalidades orais auditivas, para se chegar a esse efeito, repete-se os sons idênticos ou equipolentes no meio e /ou nos finais dos versos, isto é, outorgando uma harmonia musical ao verso, estrofe ou poema. Estas estão classificadas quanto a localização em que as estrofes e os versos se encontram, bem quanto às unidades mínimas fônicas e as acentuações.

Klamt (2014) ressalta como a rima pode aparecer nas línguas sinalizadas. Para a construção de uma totalidade do sentido de um poema agudamente visual, as rimas nas línguas de modalidades visuoespaciais se exibem no espaço com a utilização de elementos extralinguísticos, a criação de novos léxicos que indicam uma padronização, pelas repetições de frases (versos), sinais ou das unidades mínimas estruturais de um sinal. (SUTTON – SPENCE, 2005).

Essas unidades mínimas são: as *configurações das mãos*, que são as formas que as mãos tomam durante a articulação dos sinais (podendo ser uma letra do alfabeto manual ou não); *os pontos de articulações*, que se referem aos locais onde as mão incidem na execução do sinal (estes podem tocar ou não em alguma parte do corpo); *os movimentos*, que envolvem o descolamento dos membros no espaço, a alteração da configuração dada aos dedos da mão, ou ainda a cominação de dois ou mais desses (leva-se em consideração os tipos, as direções, e as modulações); *as orientações das palmas das mãos*, que é a direção para qual a palma da mão está voltada (possibilita-se estar para frente, para trás, para cima, para baixo, para a direita ou para a esquerda); *as expressões não manuais*, manifestadas na face e/ou do corpo.

A pesquisadora também analisa a métrica das poesias em Libras sob a luz de Valli (1993), que propõe a segmentação dos sinais para a identificação das sílabas poéticas, dos pés, e portanto do ritmo no poema sinalizado. Um pé é um conjunto de sílabas, utilizada como medida quantitativa para os poemas na qual se verifica a tonacidade. (KLAMT, 2014).

Valli (*apud* KLAMT, 2014) propõe o uso da teoria de Liddell e Jhonson (1989) na qual um sinal é visto como uma sequência de movimentos (*movements*) e suspensões (*holds*). Um

movimento aqui é entendido como um momento de transição ou mudança da forma de um sinal, e uma suspensão é tida como um momento em que o sinal está em sua forma estática. Cunha (2011) explana que seguindo a proposta de Liddell e Jhonson uma sílaba da língua de sinais pode ser representada pelas sequências: suspensão-movimento, movimento-suspensão, suspensão-movimento-suspensão, movimento.

Ao propor a análise dos pés em um poema da Língua de Sinais Americana, Valli (1993) reúne essas sílabas em vários tipos de conjuntos. O pés são organizados em uma tabela em que as linhas são numeradas e representam os versos do poema em língua de sinais, as três colunas seguintes contêm os pés com seus relativos segmentos de movimentos, representado pela letra M, e suspensões representada pela letra H.

**Figura 3 - Proposta de Valli para a metrificação do poema sinalizado**

Line			
1		MMM	H
2		MH	MH
3		MH	MH
4		MMH	
5		MMH	
6		MMH	MMH
7		MHM	H
8		MMH	
9	MMH	MMH	
10	MMH	MMH	
11		MMM	H

Fonte: KLAMT (2014, P.41)

A noção de que é possível identificar rima e métrica em poemas das línguas de sinais é de suma importância para o trabalho de tradução para a língua de sinais. Como já mencionado nesse trabalho, uma das características marcantes do cordel nordestino brasileiro é a presença de regras de métrica bem definidas e obedecidas pelos poetas e repentistas, é uma manifestação natural desse gênero que possui um ritmo tão peculiar e inerente. Esse conhecimento permite pensar nas formas de replicar o efeito causado na língua de origem na assistência da língua alvo.

Alguns recurso linguísticos utilizados nos poemas sinalizados são também típicos das línguas de sinais. Andrade (2015) chama atenção ao antropomorfismo nas traduções para Libras

de poesias de Carlos Drumond, esse recurso é um no qual atribuem-se características humanas ao que não é humano, como animais ou objetos, e pode ocorrer por meio da apontação ou incorporação e da descrição.

Pode-se assim perceber que são vários os mecanismos da língua sinalizada que podem ser utilizados no processo de compensação da linguagem poética na tradução de literaturas do português para a Libras - mais especificamente poesias.

Levando em consideração que, como visto, o cordel alia os assuntos do cotidiano do povo nordestino com a preocupação estética poética, acredita-se que o estudo dessas diversas características das poesias sinalizadas e das possibilidades de recursos linguísticos das línguas de sinais auxiliem na tradução da literatura pretendida por esse trabalho. Portanto, essa pesquisa tem também a função informativa quanto a essas possibilidades.

### 1.3 O uso do vídeo para o registro da língua de sinais

Desde quando se iniciaram os estudos das línguas de sinais, tem-se pensado em seu registro. Várias formas de registrar foram desenvolvidas no anseio de captar todas as características dessa língua de modalidade visuo-espacial. Mas com o avanço tecnológico o recurso do vídeo tem sido a forma mais utilizada pelos surdos para arquivar suas produções. Isso inclui a filmagem da poesia produzida no seio da comunidade surda.

Sutton-Spence e Quadros (2014, p.209) argumentam que como a poesia em Libras é “extremamente visual e é construída cuidadosamente para impactar nos sentidos”, a possibilidade de registrar os poemas em forma de vídeo favorece o “estabelecimento de uma produção literária análoga às produções na forma escrita”. Isso possibilita que aquilo que antes só poderia ser assistido na presença do autor, visto que era recitado ao vivo, agora poderia ser contemplado quantas vezes fosse necessário.

As possibilidades de filmagem e arquivamento atuais são inúmeras e de fácil acesso a toda a população. Cardoso (2016) analisa produções de textos em Libras e seu registro por meio de vídeo, bem como as formas de armazenamento desses; conclui que o vídeo é o “registro da expressão nata da língua de sinais em toda sua estrutura e características” (CARDOSO, 2014, p.107) e que garante a preservação das produções dos surdos em sua expressão completa.

Não há uma norma nacional para a produção de vídeos em Libras, isto é, um conjunto de regras que todas as produções em língua brasileira de sinais obedeçam. Então percebe-se uma grande variedade nas produções. A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT



publicou em 2005 a norma de número 15290. Essa regula as janelas com intérpretes de Libras em vídeos a serem apresentados nos diferentes sistemas de televisão no Brasil.

A norma dita que deve-se evitar o aparecimento de sombras ao fundo do intérprete, o que se efetua garantindo que haja espaço no estúdio suficiente para que o intérprete não fique colado à parede do local, e verificando que haja iluminação suficiente. Encaminha ainda que:

Na janela com intérprete da LIBRAS:

- a) os contrastes devem ser nítidos, quer em cores, quer em preto e branco;
  - b) deve haver contraste entre o pano de fundo e os elementos do intérprete;
  - c) o foco deve abranger toda a movimentação e gesticulação do intérprete;
  - d) a iluminação adequada deve evitar o aparecimento de sombras nos olhos e/ou seu ofuscamento.
- (ABNT, 2005, p.9)

Embora a aplicação dessa norma se dê com respeito a janelas de Libras, é comum ver a aplicação dessas regras em diversas produções de traduções de literaturas para a língua de sinais, como demonstra-se a seguir.

**Figura 4 - Vídeo “Ensaio em Libras do poema Laço de fita, de Castro Alves, por José Marcio Castro Alves”**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=T1g6Uqjnodo>

Na imagem acima, quando da tradução do poema de Castro Alves, o intérprete usa camisa preta em um fundo também preto, apesar das cores iguais, é possível perceber as linhas que o delineiam, mas seria mais difícil a visualização por uma pessoa com baixa visão, por exemplo. O sinalizante é enquadrado ao lado direito do vídeo, e as imagens relacionadas à obra são apresentadas no lado esquerdo. Em alguns instantes os membros do intérprete sobrepõem-

se aos desenhos. O efeito causado é interessante, estimula a construção das imagens mentais sugeridas na tradução.

**Figura 5 - Vídeo “Poema em Libras Ser intérprete CAS MA”**



Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=MHMqn\\_njTUU](https://www.youtube.com/watch?v=MHMqn_njTUU)

Nesse segundo exemplo, o texto traduzido foi inserido no fundo, o que vai de encontro com o recomendado na norma. A intérprete utiliza um blazer como uma blusa de cor diferente por dentro mas que também aparece, mesmo assim não parece ser inadequada. O enquadramento segue o plano americano, assim como no vídeo anterior, o mais utilizado nas filmagens de traduções.

**Figura 6 - Vídeo “Gritaram-me negra em libras”**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JgvlxGkfguw>

Nesse terceiro exemplo pode-se notar a despreocupação total com os parâmetros da norma. O vídeo é em preto e branco, e os contrastes não são bem definidos. A roupa da intérprete é estampada, o que dificulta a compreensão dos sinais. O fundo não é sólido, dificultando mais ainda a visualização. Chama atenção na tradução que o poema é musicado, e a versão original aqui é apresentada em forma de vídeo, inserido como janela no canto superior direito; a intérprete teve a preocupação de seguir as expressões corporais da poetisa, e na edição os dois vídeos foram devidamente sincronizados, gerando um efeito interessante.

**Figura 7- Vídeo: “Lobo sim, mau nem pensar - tradução em Libras - Tom e Valéria”**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=mfLhdGZJYrw>

Nesse último exemplo, na tradução de um livro de literatura infantil, o intérprete aparece caracterizado como o personagem da estória, no caso um lobo contando suas lembranças. No fundo, são exibidas as ilustrações do livro, o que é interessante pois valoriza o trabalho do ilustrador, que nos livros para criança são muito valorizadas. Também um desvio da norma.

Nessa pequena amostragem, percebe-se que no tocante ao registro da tradução de literatura da língua portuguesa para a Libras em vídeo, é comum observar a desobediência a uma ou mais regras da norma ABNT 15290.

É notório como esse recurso tem um valor imenso com respeito à produções literárias traduzidas para Libras. A utilização de técnicas de edição de vídeo, como inserção de imagens, uso de cortes e outros se configura como elementos extra linguísticos que auxiliam na caracterização do gênero discursivo dos textos. E quando na área da literatura percebe-se uma liberdade maior no uso desses mecanismos, fugindo da regra comum nos vídeos em Libras.

## 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa em tela é de abordagem qualitativa, pois visa analisar a qualidade das estratégias de tradução empregadas a um conto em cordel na tentativa de compensar a estilística literária. Propondo, assim, uma versão do conto para a língua de sinais.

Mediante os seus objetivos, podemos classificá-la como uma pesquisa explicativa. De acordo com GIL (2002) os estudos explicativos objetivam desvendar o porquê das coisas e suas causas, analisando, classificando e interpretando os fenômenos. É também experimental, visto que há um objeto definido - a tradução da literatura de cordel para Libras - foram identificadas variáveis que serão observadas quanto ao efeito que pode produzir nesse objeto.

Nesse caso, as variáveis a serem analisadas se configuram como estratégias utilizadas para compensar o estilo da literatura de cordel quando da sua tradução para a Libras. Foram observados tanto aspectos linguísticos quanto extralinguísticos empregados para atribuir à tradução características que tornaram possível sua identificação como texto desse gênero.

A pesquisa seguirá as seguintes etapas:

1. Pesquisa bibliográfica;
2. Seleção da obra a ser traduzida;
3. Tradução da obra para Libras;
4. Filmagem;
5. Edição da tradução;
6. Análise dos vídeos utilizando o ELAN;
7. Proposta de tradução;
8. Escrita do trabalho monográfico.

### 2.1 Os recursos utilizados

As filmagens da tradução ocorreram em um estúdio cedido pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde funciona o polo do curso de Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O fundo original do vídeo é verde, propício para a aplicação do efeito *chroma key*, no qual a cor é substituída por uma imagem estática ou com movimento. O intérprete utilizou camisa preta lisa no modelo *T-shirt*, de forma a não chamar atenção para a vestimenta e concentrar o “assistente” na sinalização.

Para a edição utilizou-se o programa Adobe Premiere Pro CC 2018, esse software profissional de edição de vídeo, possui uma gama de funções que oferecem muitas opções para o manuseio e tratamento da imagem.

O ELAN (*EUDICO Linguistic Annotator*) citado na etapa 6 (seis) é um software frequentemente usado em pesquisas linguísticas, e muito comum nas que envolvem línguas sinalizadas, pois permite anotações em vídeos. Utilizou-se esse tipo de mídia devido à possibilidade de reproduzir as características das línguas de modalidade visuoespaciais.

No ELAN criam-se trilhas para a anotação dos aspectos a se observar no vídeo. No caso dessa pesquisa, foram criadas 5 trilhas. A primeira trilha é nomeada GLOSAS, na qual as glosas de cada sinal é anotada.

Na segunda, chamada de MÉTRICA, foram anotadas as pausas e suspensões ocorridas no vídeo em Libras, no intuito de replicar o modelo de Valli (apud KLAMT, 2014). A terceira trilha definida como RIMA, a anotação está sobre os parâmetros da Libras que podem gerar rima, principalmente se foram replicadas de acordo com a métrica do cordel em língua portuguesa.

A quarta trilha chamada de SIMETRIA foi anotado quanto a se o sinais são simétricos ou assimétricos, ou ainda se há simetria cronológica. Uma quinta, com o nome CRIAÇÃO, identifica e anota os sinais que sofreram alguma alteração fonológica intencional para preservar a métrica ou rima do poema. Abaixo apresenta-se uma tabela, esquematizando as trilhas utilizadas e as legendas aplicadas em cada uma delas.

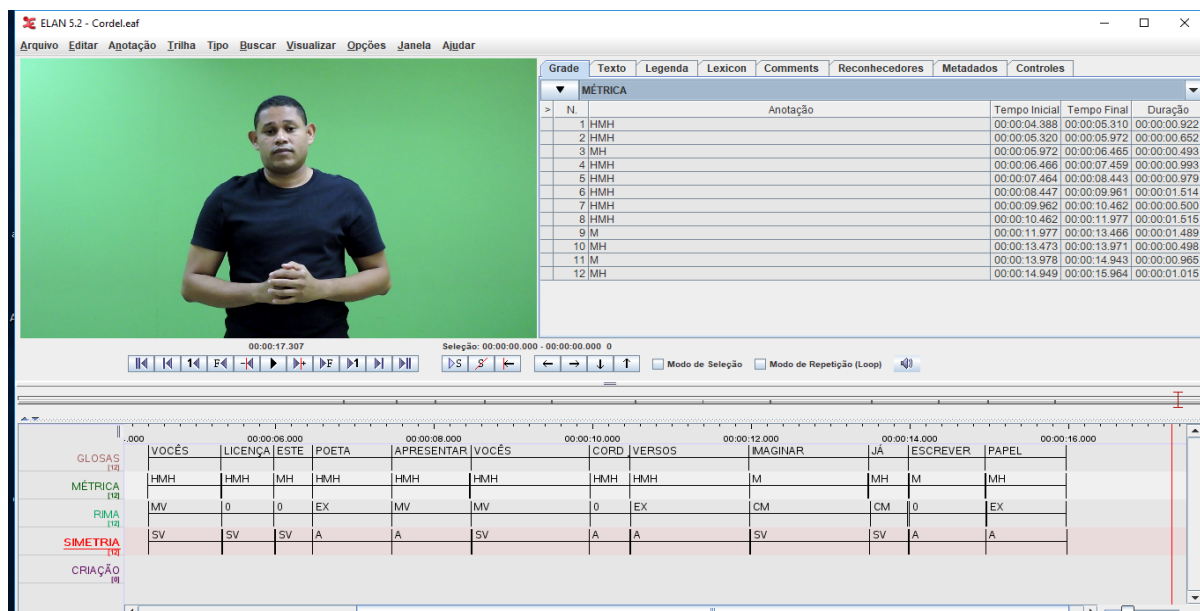
**Tabela 1- Trilhas e siglas utilizadas na análise do vídeo da tradução no ELAN**

Nº	TRILHA	VOCABULÁRIO	COMENTÁRIO
1	GLOSAS	Tradução em glosas do trecho do vídeo.	As palavras relativas a cada sinal é escrita na trilha com a duração do tempo igual ao da execução do sinal.
2	MÉTRICA	M – indica um movimento. H – indica uma suspensão (hold).	O movimento é um momento de transição na forma do sinal. A suspensão é um momento em que o sinal está na sua forma estática.

		<p>HM - indica uma sequência de suspensão e movimento.</p> <p>MH - indica uma sequência de movimento e suspensão.</p> <p>HMH - indica uma sequência de suspensão, movimento e suspensão.</p>	
3	RIMA	<p>CM – indica uma rima de configuração de mão.</p> <p>PA – indica uma rima de ponto de articulação.</p> <p>MV – indica uma rima de movimento.</p> <p>OR – indica uma rima de orientação da palma da mão.</p> <p>EX – indica uma rima de expressões não manuais.</p>	As rimas são anotadas no mesmo instante em que ocorre a rima do texto em língua portuguesa, no caso do texto analisado se dá no final do segundo quarto e sexto verso da estrofe.
4	SIMETRIA	<p>A – indica assimetria</p> <p>SV – indica simetria vertical</p> <p>SH – indica simetria horizontal</p> <p>SC – indica simetria cronológica</p>	Simetria compreende a formação do sinal cuja forma é igual nas suas partes. Seja isso nos lados direito e esquerdo, acima e abaixo, ou ainda quanto ao tempo. Assimetria é a ausência de qualquer tipo de simetria.
6	CRIAÇÃO	CR – indica criação	Entende-se aqui a criação como a alteração de um parâmetro fonológico de determinado sinal, de forma

intencional, com o objetivo de produzir uma rima.

**Figura 8 - Análise do vídeo no ELAN**



Em alguns casos, utilizou-se o Sign Writing - SW, para demonstrar de uma maneira estática e mais representativa as variáveis apresentadas. O SW é um sistema desenvolvido na década de 70 por Valerie Sutton, por meio de seus símbolos é possível escrever cada aspecto fonológico da língua de sinais. Há ícones para as configurações de mãos que já incorporam sua orientação, para os pontos de articulação, para as expressões faciais, e para os movimentos. Esses últimos são representados por setas que indicam se o deslocamento dos membros foi vertical ou horizontal; símbolos de contato que mostram se o movimento culminou ou perpassou por algum ponto de toque entre as mãos ou delas com outra parte do corpo; e símbolos de dedos, que representam a alteração do posicionamento dos dedos (BARRETO; BARRETO, 2015). Esses sinais escritos em SW estão atrelados a imagens do vídeo e a glosas em língua portuguesa, tudo com o objetivo de tornar clara ao leitor a investigação realizada.

O livro traduzido é uma literatura infantil cujo autor é o Wilson Marques, um escritor maranhense que se dedica a escrever para crianças, sempre sobre as tradições do Maranhão. A obra “A lenda do Rei Sebastião e o touro encantado” conta em forma de cordel uma lenda tradicional no estado. (MARQUES, 2011)

O Rei (ou Dom) Sebastião é um personagem real da história, foi rei de Portugal e morreu aos 24 anos de idade em 1587, depois de ser derrotado com seu exército em uma batalha no Marrocos. Com o sumiço do corpo, várias lendas surgiram, inclusive a que diz que o rei aparece na figura de um touro encantado, em uma das praias da ilha do lençóis, no município de Cururupu, no Maranhão. Diz-se que as dunas abundantes no local se assemelham com aquelas no Marrocos, e que por isso é o lugar da aparição.

Ainda segundo a lenda, o touro tem uma estrela dourada na testa, que quando (se) atingida, quebrará o encanto que prende o rei nesta forma, e fará emergir das profundezas do mar um castelo de cristal, morada do rei, junto com seus súditos. E que o alvoroço das águas geradas pelo marchar desses enquanto sobem, fará submergir a cidade de São Luís, que está do outro lado da baía.



### 3. ANÁLISE DOS DADOS

A análise das traduções foram feitas no ELAN, sinal a sinal as anotações percorreram os aspectos já citados até aqui. Para cada variável observada, uma trilha no programa foi criada. A seguir apresentam-se os resultados gerados organizados a partir dos recursos dos quais se hipotética ser possível realizar a compensação do estilo na tradução.

#### 3.1 Métrica

A fim de observar a existência de uma métrica, e portanto do ritmo, na tradução da literatura de cordel em língua portuguesa para Libras, anotaram-se os movimentos e suspensões dos sinais de cada estrofe, e as combinações desses que formam a sílaba fonética do léxico sinalizado.

No vocabulário controlado para a anotação no ELAN, utilizaram-se siglas para significar cada combinação a partir da segmentação proposta por Liddel e Jhonson (*apud* CUNHA, 2011) e utilizada por Valli (*apud* KLAMT, 2014). Essas siglas podem ser observadas na Tabela 1, na coluna “vocabulário”.

Como demonstração, apresenta-se o resultado obtido da análise da primeira estrofe traduzida; essa caracteriza-se como uma sextilha, pois possui seis versos. É também isométrica, pois se escandirmos as sílabas poéticas do verso, veremos que até a última tônica, cada um deles têm seis sílabas, portanto um hexassílabo (CARDOSO FILHO, 2011).

Quanto ao ritmo, é uma heterorítmica, visto que não coincide em todos os versos. O ritmo é a “cadência regular definida por um compasso” (CANDIDO, 1996, p.42). Nos poemas é observada pela combinação de sílabas tônicas e não tônicas. No cordel, a declamação dos poemas revela um padrão peculiar.

Abaixo apresentamos o mesmo poema escandido e o seu ritmo representado por A (tônicas) - que também estão escritas em letras maiúsculas no poemas escandido à esquerda - e B (não tônicas).

A TO / dos / pe / ço / li / CEN / ça (A B B B B A)

Pa / ra / ES / te / me / nes / TREL (B B A B B B A)

A PRE / sen / tar / nes / ta / SA / la (A B B B B A)

Al / guns / VER / sos / de / cor/ DEL (B B A B B B A)









QUE INS / pi / ra / do es / cre / VI (A B B B B A)

Num / pe / DA / ço / de / pa / PEL (B B A B B B A)

Apesar de heterorítmica, a estrofe apresenta um padrão em que primeiro, terceiro e quinto versos são igualmente metrificados, assim como o segundo, quarto e sexto.

Para facilitar a compreensão, os resultados foram organizados na tabela abaixo.

**Tabela 2- Análise dos movimentos e suspensões de uma sextilha**

<b>VERSO EM PORTUGUÊS</b>	<b>TRADUÇÃO PARA LIBRAS</b>	<b>MOVIMENTOS/ SUSPENSÕES</b>
A todos peço licença	  VOCÊS LICENÇA	HMH HMH
Para este menestrel	  ESTE POETA	MH HMH
Apresentar nesta sala	  APRESENTAR VOCÊS	HMH HMH
Alguns versos de cordel	  CORDEL VERSOS	HMH HMH

Que inspirado escrevi	 IMAGINAR                      JÁ	M MH
Num pedaço de papel	 ESCREVER                      PAPEL	M MH

Comparando as junções de sílabas tônicas e não tônicas da estrofe em língua portuguesa com as junções de movimentos e suspensões na tradução desta para língua de sinais, obtemos a tabela a seguir:

**Tabela 3- Comparação dos padrões de ritmo na estrofe em língua portuguesa e na sua tradução para a Libras**

.VERSO	PADRÃO RITMICO EM LÍNGUA PORTUGUESA	PADRÃO RITMICO EM LÍNGUA DE SINAIS
Verso 1	(A B B B B A)	HMH HMH
Verso 2	(B B A B B B A)	MH    HMH
Verso 3	(A B B B B A)	HMH HMH
Verso 4	(B B A B B B A)	HMH HMH
Verso 5	(A B B B B A)	M    MH
Verso 6	(B B A B B B A)	M    MH

Como observado, não há uma equivalência rítmica entre o original e sua tradução para a língua de sinais, mas é possível notar que na versão em Libras o poema tem seu próprio padrão. Esse consiste na predominância da sequência HMH (suspensão - movimento - suspensão) nos quatro primeiros versos, e M MH (movimento movimento-suspensão) nas duas últimas estrofes.

Outros fatores foram propositadamente executados para garantir alguma métrica ao poema. Cada verso foi traduzido com somente dois sinais, esse recurso poderia ser explorado, no sentido de garantir que todos os itens lexicais do verso seguissem a ordem HMH ou outra que igualasse a segmentação dos componentes de cada um. Outro fator que pode ser estudado é a exploração dos movimentos de transição entre os vocábulos, contando esses com os que compõem o sinal em si, ou mesmo fazendo com que coincidam entre si.

Pode-se entender com isso que as versões de poemas em língua de sinais podem ser pensadas de forma a replicar ou criar padrões rítmicos seguindo a proposta de Valli (apud KLAMT, 2014) que propõe a segmentação dos sinais em movimentos e suspensões para definir as sílabas e dessa encontrar ritmo na poesia da língua sinalizada.






### 3.2 Rima


Para detectar a ocorrência de compensação da rima na tradução, seguiu-se os preceitos de Sutton-Spence (2010), os quais rezam que esse fenômeno ocorre nas línguas sinalizadas a partir da repetição de elementos (parâmetros) dos sinais, ou por meio da criação de neologismos. Esses últimos se referem à alteração proposital de um constituinte fonológico de determinado sinal com a intenção de provocar a coincidência desses com outros, e portanto a rima.

Na análise da estrofe acima no ELAN, a anotação da rima ocorreu na terceira trilha, na qual os parâmetros que provocam a rima foram anotados. Além disso, a quinta trilha anotou as criações ocorridas para provocar esse fenômeno. Vejamos para tanto, primeiramente como ocorre a coincidência proposital de parâmetros na rima da terceira estrofe.

Nesse caso, os sinais serão representados também por meio da Libras escrita em SW. As palavras do verso em língua portuguesa que coincidem sonoramente estão destacadas em negrito.

Tabela 4- Análise das rimas na tradução de uma sextilha

VERSO EM PORTUGUÊS	TRADUÇÃO PARA LIBRAS
A todos peço licença	 VOCÊS                      LICENÇA
Para este <b>menestrel</b>	 ESTE                      POETA
Apresentar nesta sala	 APRESENTAR                      VOCÊS
Alguns versos <b>de cordel</b>	 CORDEL                      VERSOS
Que inspirado escrevi	 IMAGINAR                      JÁ






Num pedaço de <b>papel</b>	 <div data-bbox="746 443 911 474">ESCREVER</div> <div data-bbox="1110 443 1209 474">PAPEL</div>
----------------------------	---

No original, a rima está no final dos versos segundo, quarto e sexto. Os demais versos não rimam. Se atribuirmos a cada verso um valor de acordo com o seu padrão sonoro final, nessa estrofe teremos: ABCBDB. Essa formação caracteriza a sextilha aberta, que é a rima mais comum na obra traduzida.

Na tradução visível a rima de acordo com os parâmetros configuração de mão, ponto de articulação e expressões não manuais, coincidindo com as rimas da língua portuguesa. Os sinais que marcam a rima são os abaixo.

**Figura 9-- Sinais que formam a rima na tradução da primeira estrofe do cordel para Libras**



São iguais nos três sinais: a configuração da mão de apoio  que também é o ponto de articulação desses, a inclinação do tronco para a esquerda  , a inclinação da cabeça para a direita  ; e ainda entre os dois primeiro sinais o movimento ondulado para baixo  e o tipo de contato entre as duas mãos  .

Esses itens lexicais foram escolhidos para causar o efeito de rima, pensando em cada um dos seus parâmetros. O sinais POETA e VERSO, por exemplo, possuem outras formas conhecidas e registradas, mas que não rimam entre si, nem com o sinal PAPEL.

**Figura 10 – Outro sinal para POETA**













**Figura 11- Outro sinal para VERSO**



Em outros casos, fim de provocar a rima, o recurso utilizado foi a alteração de um parâmetro com o intuito de fazer corresponder a forma desse com a de outros. Esses acontecimentos foram registrados na quinta coluna, nomeada CRIAÇÃO no ELAN. Como exemplo, apresenta-se a tradução da segunda estrofe. Essa estrofe segue a rima da primeira, é uma sextilha aberta (padrão ABCBDB). Segue a estrofe e sua tradução.

**Tabela 5- Análise das criações para provocar rimas na tradução de uma sextilha**

VERSO EM PORTUGUÊS	TRADUÇÃO PARA LIBRAS
A história que eu vou	 <div> <div>ESTÓRIA</div> <div>IMAGINAR</div> </div>


Relatar para <b>vocês</b>	 
É a saga de um famoso	 
Soberano <b>português</b> .	 
Vou contar bem devagar,	 
Um verso de cada <b>vez</b> .	 



Aqui novamente a rima se dá por meio dos parâmetros dos sinais escolhidos para o final de cada dupla de versos. Nesse caso, os sinais rimados são VOCÊS, SOBERANO e CADA, que estão abaixo representados em SW.




**Figura 12- Sinais que formam a rima na tradução da segunda estrofe do cordel para Libras.**



Nota-se que assim como na tradução da primeira estrofe, os fonemas que coincidem nestes sinais são a inclinação do tronco para a esquerda , a inclinação da cabeça para

a direita  e a configuração de mão .

É nesse último parâmetro que está um desvio fonológico intencional para provocar a rima. Nas formas tradicionais do sinal VOCÊS, a configuração de mão utilizada seria , que inclusive aparece na tradução da primeira estrofe; o sinal CADA também tem outra forma totalmente diferente da acima. Os dois sinais foram alterados com o objetivo de harmonizá-los com o sinal SOBERANO quanto à configuração de mão.

Para fazer casar a rima no final dos versos segundo, quarto e sexto, adotou-se também como estratégia a reconstrução de períodos, isto é, a reorganização das frases em Libras (SANTIAGO, 2012). Isso pode ser notado, por exemplo no verso quatro, em que “soberano português” é traduzido “PORTUGUÊS SOBERANO” justamente com o intuito de harmonizá-lo com os versos dois e seis.

Com isso, percebeu-se que na tradução de literatura de cordel da língua portuguesa para a língua de sinais é possível gerar rima escolhendo sinais que coincidam com respeito a um ou mais parâmetros e organizando as estruturas frasais de tal modo que os itens lexicais que rimam estejam alocados no mesmo ponto em que ocorre a consonância em português.

### 3.3 Simetria

Machado (2013, p.72) explana sobre a simetria e a sua oposição, assimetria: “é possível afirmar que a primeira possui qualidade de ordem, enquanto a segunda de desordem”. Esse tópico se refere às combinações de forma que provocam reflexão na imagem, isto é, os

momentos da poesia traduzida na qual é possível observar que os dois hemisférios da imagem (seja em sentido vertical ou horizontal) são correspondentes.

Na trilha SIMETRIA do ELAN, foram anotados em cada sinal essa característica ou a ausência dela. Percebeu-se a prevalência de simetria vertical e de assimetria. Mas não se encontrou ocorrência de simetria cronológica.

Em alguns versos, percebeu-se a possibilidade de organização entre sinais simétricos e assimétricos. O uso de vocabulário com essa característica atribuiu à composição uma saliência visual interessante e claramente perceptível. Já para se notar o ordenamento pensado entre sinais com e sem simetria precisa-se de uma observação mais criteriosa. Mesmo assim esse recurso confere uma cadência à estrofe traduzida, e foi idealizado como uma forma de compensar a musicalidade do cordel em língua portuguesa.

Uma demonstração disso é apresentada a seguir, na tradução da terceira estrofe:

**Tabela 6 - Análise das simetrias e assimetrias na tradução de uma sextilha**

<b>VERSO EM PORTUGUÊS</b>	<b>TRADUÇÃO PARA LIBRAS</b>	<b>SIMETRIA</b>
Habitava em Portugal	 VIVER                      PORTUGAL	A A
Num tempo muito distante	 ANTIGAMENTE                      LONGE	A A
Um rei que queria ser	 REI                                      VONTADE	SV A

Forte, temido e galante,	 <div>FORTE</div> <div>GALANTE</div>	SV A
Mas teve sina terrível,	 <div>DEPOIS</div> <div>AZAR</div>	A A
Sua história é intrigante	 <div>SAGA</div> <div>ESTRANHO</div>	A A

Nessa tabela percebe-se o esquema de alternância entre sinais simétricos e assimétricos, e que nesse caso, a tradução explorou a assimetria por meio dos itens que utilizam somente a mão direita. Somente dois vocábulos apresentam simetria vertical: REI e FORTE. E esses foram posicionados como os primeiros sinais dos dois versos centrais da estrofe, isto é, o terceiro e quarto.

Formam então o esquema A A A A SV A SV A A A A A. O pretendido era formar um ordenamento de sinais envolvendo a simetria que cadenciasse a tradução da estrofe. O ritmo então seria compensado por meio de sinais menos e mais “sonoros” visualmente. Os sinais simétricos são de natureza mais tímida à visão, enquanto que os assimétricos são menos. No vídeo, os do primeiro tipo parecem preencher o quadro da imagem, enquanto que os do segundo não reproduzem o mesmo efeito.

Há muitas outras possibilidades de exploração desse aspecto, como por exemplo o uso das mãos direita e esquerda de forma alternada em sinais assimétricos; o deslizamento do sinal de uma lado a outro do vídeo e então em sentido contrário, em rotações; a utilização de

configurações de mão espelhadas movimentos opostos, em um planar e vários outros. (MACHADO, 2013)

Com isso, percebe-se que a simetria, bem como seu oposto são um rico recurso a ser explorado nas traduções literárias de cordel - e, portanto, de qualquer literatura - da língua portuguesa para a língua de sinais. A provocação da cadência na tradução de uma poesia, de forma que compense o ritmo do original pode perpassar pelo aspecto ora estudado.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho estudou-se estratégias empregadas para compensar o estilo da literatura de cordel em língua portuguesa quando da sua tradução para a língua de sinais brasileira. Em um primeiro momento, recorreu-se a uma pesquisa bibliográfica a fim de revisar conceitos importantes. Dessa forma referiu-se ao gênero estudado, sua origem ora alegada fora do Brasil, ora defendida como puramente nacional; mas que inegáveis são as características que tornam os folhetos tão próprios do nordeste.

Buscou-se elucidar a tarefa do tradutor que maneja essa matéria prima. Que no caso da literatura com ritmo, rima, cadência, e todos os elementos que compoem um poema tornam a forma tão valiosa quanto o conteúdo, esse profissional não deve esquecer de compensar na língua de tradução os recursos utilizados na original. E refletiu-se que para tanto é primordial o conhecimento dos valimentos que estão à mão no destino final das palavras traduzidas.

Assim, relacionou-se os métodos possíveis e disponíveis da língua de sinais, dos quais os tradutores podem se servir. A exploração desses aliada à gravação dos poemas em vídeo, e portanto a exploração também da linguagem cinematográfica, tornam mais aprazível ao olhar a poesia em Libras.

Da análise, comprovou-se a possibilidade de utilizar os recursos estilísticos já existentes na língua de sinais para compensar os efeitos da poesia em língua portuguesa quando traduzida. Esta pesquisa, portanto concorda com os trabalhos de Klamt (2014), Andrade (2012) e Machado (2013), que refletem em seus respectivos escritos sobre aspectos poesia em Libras que podem servir como base para a tradução dessa para o português (ou no sentido contrário).

As formas de produção de rima por meio da repetição de parâmetros, mostrou-se uma maneira útil – e não muito difícil, se tiver o mínimo de criatividade – de gerar um efeito correlato na Libras ao da rima em português. A possibilidade de pensar na escolha de sinais, com a intenção clara de produzir uma métrica nas versões das estrofes em língua de sinais se apresentou um pouco mais complexa de manipular de início; mas percebeu-se no trabalho que, com pouco tempo, a fluidez natural da língua se encarrega de organizar a cadência do poema. O mesmo ocorreu ao se selecionar sinais simétricos e assimétricos numa ordem lógica.

Os estudos sobre a literatura surda tornam-se assim essenciais para a formação do tradutor intérprete de Libras, no sentido de embasá-lo para a execução da tarefa de traduzir literatura sinalizada, ou produzir uma tradução na língua de sinais que seja homóloga – ou ao menos análoga – à sua forma em língua portuguesa.

Nessa investigação, não foi possível apresentar a tradução aos surdos e anotar suas reações. Essa observação seria interessante, visto que são eles os clientes, são os que recebem o produto gerado que podem atribuí-lo qualidade ou não. É um encaminhamento para futuras pesquisas, uma comparação entre traduções pensadas com base nos recursos de compensação de estilo aqui demonstrados, e traduções feitas com um apego maior ao conteúdo em detrimento da forma da poesia.

Além disso, outros métodos de compensar podem ser pesquisados, como as estruturas de grande iconicidade (CUXAC e SALLANDRE, 2007). Em vídeos de poemas sinalizados é comum ver elementos que remetem à transferências de pessoa, na qual o sinalizante assume o papel do personagem, emprestando seu corpo para as ações do que está na história. Portanto, presume-se se tratar de uma outra possibilidade de compensação (ANDRADE, 2015).

Com os resultados aqui apresentados, espera-se contribuir para os estudos da tradução de linguagem poética para a língua de sinais; bem como incentivar a reflexão para o aprimoramento de técnicas de tradução de literatura, para que os surdos tenham acesso à produções culturais e regionais do local onde vivem com uma experiência sensorial correlata que nós ouvintes temos, explorando a visão.

## REFERÊNCIAS

- ABNT. **Acessibilidade em comunicação na televisão**. Accessibility in TV captions. Norma Brasileira ABNT NBR 15290.2005
- BRASIL, **Decreto 5.626 de Dezembro 2.005**. Regulamenta a Lei nº10.436 de Abril de 2.002. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.
- ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- ABREU, Márcia Azevedo de. **Cordel português / folhetos nordestinos: confrontos um estudo comparativo**. Tese de Doutorado. Campinas: UniCamp, 1993.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA EM CORDEL. **História do Cordel**. Disponível em: < <http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>>. Acesso em 30 de novembro de 2017.
- ANDRADE, Betty Lopes L'Astorina de. **A tradução de obras literárias em língua brasileira de sinais – antropomorfismo em foco**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 2015.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 2004.
- BARROS, Thatiane do Prado. **Experiência de tradução poética de português/libras: três poemas de Drummond**. Dissertação de mestrado. Brasília: UNB, 2015.
- BASTOS, Beatriz Cabral. **O sentido e o som: três teorias da tradução da poesia em diálogo**. São Paulo, Tradterm v. 19, novembro 2012, pp. 164-187.
- CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: FFLCH-USP, 1996.
- CARDOSO FILHO, Antonio. **Teria da Literatura 1**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.
- CASA RUI BARBOSA. **Cordel: literatura popular em verso**. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>>. Acesso em: 7 mai 2018.
- CUNHA, K. M. M. B. **A Estrutura Silábica na Língua Brasileira de Sinais**. 2011. 181 f. Dissertação. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.
- CUXAC, Christian; SALLANDRE, Marie-Anne. Iconicity and arbitrariness in French Sign Language : Highly Iconic Structures, degenerated iconicity and diagrammatic iconicity. In: **Verbal and Signed Languages : Comparing Structures, Constructs and Methodologies**, ed. By Pizzuto, E., P. Pietrandrea, R. Simone (eds.). Berlin: Mouton de Gruyter. p. 13-33. 2007.
- FERNANDES, Lincoln Paulo; JUNIOR, Lautenai Antonio Bartholamei. **Estudos da Tradução II**. UFSC. Florianópolis, 2009.
- FURLAN, Mauri, (s.d), **“Étienne Dolet E O Modo De Traduzir Bem De Uma Língua A Outra”**, Universidade Federal De Santa Catarina.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultix, 2007.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

KLAMT, Marilyn Mafra. **O ritmo na poesia em língua de sinais**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 2014.

KLAMT, Marilyn Mafra. **Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “Voo sobre Rio”**. *Belas Infieis*, v. 3, n. 2, p. 107-123, 2014.

LARANJEIRA, Mário. **Poética da tradução. Do sentido à significância**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

LIDDELL, S. K.; JOHNSON, R. E. **American Sign Language: The phonological base**. *Sign Language Studies*, Washington, v. 64, p. 195-277, 1989.

LUCENA, Kalhil Gibran Melo de. **Fragmentos de história em versos: literatura de folhetos na primeira república (1989-1929)**. Dissertação de Mestrado. Recife: UFRP, 2015.

MACHADO, Fernanda de Araújo. **Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira**. 2013. 149 f. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

MACHADO, Fernanda de Araújo. Simetria: poética em língua de sinais. In: STUMPF, M.; QUADROS, R. M.; LEITE, T. de A. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais. V.II**. Florianópolis: Insular, 2014.

MARQUES, Wilson. **A lenda do Rei Sebastião e o Touro Encantado**. São Paulo: Publicações Mercúrio Novo Tempo, 2011.

NASCIMENTO, Lourgeny Damasceno do. **A importância da literatura de cordel no cotidiano dos alunos da EJA**. Feijó: UNB, 2011.

NICOLOSO, Silvana; HEBERLE, Viviane Maria. **As modalidades de tradução aplicadas à interpretação em língua de sinais brasileira**. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p.197-235, jul-dez 2015.

OLIVEIRA, Maria Leonara; SILVA FILHO, Marcelo Nicodemos dos Reis. **Literatura de cordel: uma arte que se expande através dos recursos tecnológicos**. *Web-Revista Sociodialetto*, v. 4, nº 11, novembro 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Bruno. **O uso transferências em narrativas produzidas em língua brasileira de sinais**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 2017.

SANTANA, Jefferson Bruno Moreira. **Fronteiras literárias: experiências e performances dos tradutores e intérpretes de Libras**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 2010.



SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. **Português e Libras em Diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido**. In: ALBRES, N. de A.; SANTIAGO, V. de A. A. Libras em estudo: Tradução e interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012.

SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução intermodal e intersemiótica/ interlingual: português brasileiro escrito para a língua brasileira de sinais**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2010.

SILVA, Josivaldo Custódio da. **Literatura de cordel: um fazer popular a caminho da sala de aula**. Dissertação de mestrado. João Pessoa: UFPB, 2007.

SILVA, Michelle Ramos. **Cordelistas paraibanas contemporâneas: diálogo e ruptura com a lógica patriarcal**. Dissertação de Mestrado. Campina Grande: UEPB, 2010.

SUTTON-SPENCE, Rachel; NAPOLI, D. J. **Anthropomorphism in Sign Languages: A Look at Poetry and Storytelling with a Focus on British Sign Language**. Sign Language Studies, Washington, v. 10, n. 4, p. 442-475, 2010.

SUTTON-SPENCE , Rachel; QUADROS, Ronice Muller. de. **Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda**. In: QUADROS, R. M. de (Org.). Estudos Surdos I, Petrópolis, v. 1, p. 110-165, 2006.

SUTTON-SPENCE , Rachel; QUADROS, Ronice Muller. Performance poética em Sinais: o que a audiência precisa para entender a poesia em sinais. In: STUMPF, M.; QUADROS, R. M.; LEITE, T. de A. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. V.II. Florianópolis: Insular, 2014.

TEIXEIRA, Larissa Amaral. **Literatura de cordel no Brasil: os folhetos e a função circunstancial**. Monografia. Brasília: UniCEUB, 2008.

VALLI, C. **Poetics of American Sign Language Poetry**. Unpublished doctoral dissertation, Union Institute Graduate School, 1993.

WEININGER, Markus Johannes. Algumas reflexões inevitáveis sobre a tradução de poesia. In: BLUME, R. F., WEININGER, M. J. (Org.) **Seis décadas de poesia alemã: Do pós-guerra ao início do século XXI**. Florianópolis: Editora Ufsc, 2012.